

PROPOSTA DE PROJETO DE UM COMPLEXO SOCIOCULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE TIMBURI – SP.

SOCIOCULTURAL COMPLEX PROJECT PROPOSAL FOR THE MUNICIPALITY OF TIMBURI - SP.

¹MOURA, Pâmela Amanda Luiz de.; ²MURILHA, Douglas

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

O trabalho em questão tem como objetivo a viabilização para a implantação de um complexo sociocultural na cidade de Timburi-SP, onde o esporte, cultura e lazer pra todas as idades seria o foco. O local tem ponto estratégico pela proximidade de áreas onde já existem algumas dessas atividades e por estar na região central da cidade. A pesquisa para elaboração deste projeto foi feita através de livros, sites, revistas, visitas de campo e entrevistas com os moradores do município, no qual os mesmos sentem a necessidade de um espaço apropriado para atividades culturais e de lazer.

Palavras-Chave: Arquitetura; Esporte; Cultura; Lazer; Complexo Sociocultural.

ABSTRACT

The work in question aims to enable the implementation of a socio-cultural complex in the city of Timburi-SP, where sport, culture and leisure for all ages would be the focus. The place has a strategic point due to the proximity of areas where some of these activities already exist and for being in the central region of the city. The research for the elaboration of this project was done through books, websites, magazines, field visits and interviews with the residents of the municipality, in which they feel the need for an appropriate space for cultural and leisure activities.

Keywords: Architecture; Sport; Culture; Recreation; Sociocultural Complex.

INTRODUÇÃO.

A ideia principal desse estudo é a elaboração de um local onde a necessidade que a população sente de cultura, esporte e lazer sejam sanadas de forma frequente e satisfatória. A localização do complexo é um ponto estratégico onde é existente certa infraestrutura pois ocorre algumas práticas relacionadas ao tema.

A cidade se localiza no interior do estado de São Paulo, conta com 2.646 habitantes segundo IBGE/2010, mesmo tendo poucos habitantes sente por não dispor de um lugar onde tenha capacidade para a realização de projetos relacionados aos temas citados, a área da implantação sugerida tem localização estratégica pois tem no seu redor setores públicos como, área de arquibancada, escola de ensino infantil, entre outros, além de ficar no centro da cidade, facilitando a locomoção de toda a população.

O complexo sociocultural teria atividades que estimularia o convívio social e crescimento pessoal do morador, pois teria práticas como aulas de dança, local para

feiras de exposição, cursos profissionalizantes, apresentação de teatros e corais, dentre outras atividades seriam possíveis.

O projeto terá enfoque onde, atualmente, se localiza a EMEI-Clélia Marilda Cerqueira Thosi, sendo esta uma escola infantil que em breve será realocada em um novo prédio que está sendo construído no município, seria ampliado para poder ter aulas profissionalizantes aumentando assim a cultura do munícipe e deixando o mais qualificado, em segundo seria a criação de uma concha acústica onde acontecia o rodeio da festa da cidade, onde a arquibancada precisaria passar por melhorias adequando as na norma de acessibilidade assim como todo o complexo, o projeto nas demais áreas passaria por rearborização que de forma conjunta iria criar um conceito atual, seguro e completo.

No entanto, a origem do Centro Cultural, segundo Silva (1995) e Milanesi (1997) data desde a Grécia Antiga onde era existente a Biblioteca de Alexandria, onde agregavam diversos tipos de documento onde a intenção principal era preservar o saber existente na Grécia Antiga, além de servir como um ambiente de estudo possuía ambientes de cultos e armazenamento de estatuas obras de artes, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. De acordo com Ramos (2007),

“provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (RAMOS, 2007, pg. 05).

Além disso, os complexos da antigüidade clássica também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

METODOLOGIA.

Para a elaboração deste artigo, foram pesquisados livros e sites que abordam assuntos sobre projetos de Complexos Socioculturais e conceitos relacionados à Cultura e ao Lazer.

Dentre as referências projetuais consultadas e os estudos de caso efetuados, estão o Centro Cultural Max Feffer, localizado na cidade de Pardinho - SP e o Centro Cultural da ADUnB (Universidade de Brasília), em Brasília, cujos autores abordam no mesmo uma série de estratégias de projeto que atendem de forma adequada e

satisfatória às necessidades dos indivíduos que exercem diversas atividades nos espaços construídos dos mesmos.

Além disso, também foram pesquisados para complementar as informações técnicas, sites que tratam a respeito das Normas Técnicas sobre Projetos Arquitetônicos de Centros Socioculturais do Brasil e de outros países.

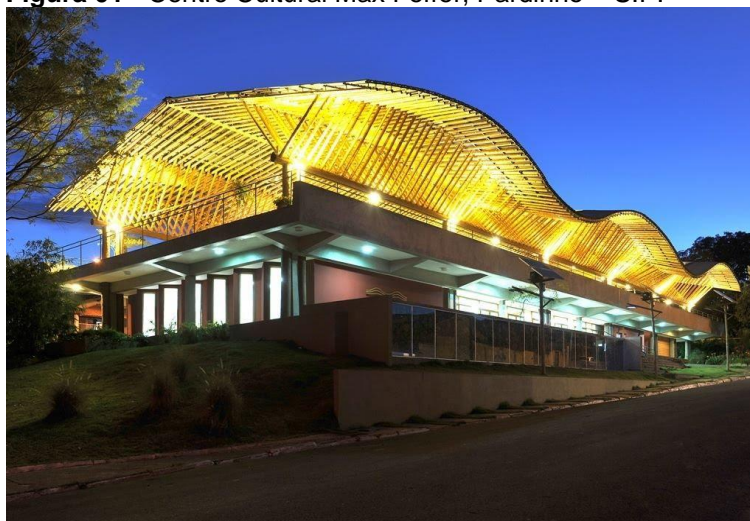
RESULTADOS E DISCUSSÃO.

O presente trabalho ocorreu através de estudos de caso para dar embasamento no processo de projeto, tendo em vista que os mesmos darão suporte em relação a diversos aspectos técnicos e espaciais, tais como a compreensão da circulação, a elaboração do programa de necessidades e no entendimento das dimensões dos ambientes a serem propostos para o projeto do Complexo Sociocultural para o município de Timburi – S.P..

Centro Cultural Max Feffer, Pardinho - S.P.

O Centro Cultural Max Feffer, localizado em Pardinho-S.P., é uma instituição que promove atividades relacionadas ao esporte, cultura e lazer da cidade e região. O seu projeto de construção teve início em 2008 e foi concluído no mesmo ano, conta com área total de 1.651m² construídos, a arquiteta idealizadora foi Leiko Motomura, a área total do terreno de implantação é de 7.130m².

Figura 01 - Centro Cultural Max Feffer, Pardinho – S.P.



Fonte: Facebook.

A obra tem destaque mundial por ser um exemplo de sustentabilidade, com vários prêmios e menções honrosas que desde seu planejamento tem como prioridade evidenciar a importância do desenvolvimento sustentável econômico e social da região, tem estrutura pra promover e acomodar eventos que estimulam o desenvolvimento cultural da população. O estilo adotado chama a atenção pois as técnicas adotadas (como o uso do bambu na construção), são incomuns na região.

O projeto utiliza apenas 15% do espaço total do terreno que possui paisagismo composto por plantas nativas já adaptadas ao meio ambiente local, o uso abundante da vegetação contribui na redução no efeito denominado “ilha de calor”, o que contribui para um conforto térmico mais agradável aos usuários.

O bambu tem destaque principal nesse projeto, usado na cobertura, a arquiteta usou a maleabilidade mais a estrutura do eucalipto criando curvas, além de aproveitar a luz natural disponibilizada, o bambu por ser um produto ecológico, resistente, durável, econômico e de fácil cultivo foi um elemento coringa na escolha. O projeto possui outras características que chamam a atenção na sua auto-eficiência, tais como Mictório seco; Reuso da água cinza para descargas sanitárias; Pisos externos drenantes; Iluminação zenital; Reutilização de materiais de demolição e Parede trombe, para aquecimento de ambientes quando necessários, entre outros.

A preocupação ambiental na projeção do edifício, além de admiração pela arquiteta e pela obra, gerou certificados importantes como o LEED, (Leadership in Energy and Environmental Design), concedida pelo United States Green Building Council em 2009 sendo a primeira construção da América Latina a conquistá-la.

O edifício possui três acessos principais, a principal pela Estrada Boiadeira, feita por uma escadaria, e as outras duas pela Rua Augusto Cezar, a térrea sendo feita pelo nível da rua, e a outra por uma rampa que dá acesso ao pavimento superior, atendendo as normas de acessibilidade.

Figura 02 - Entrada principal (estrada Boiadeira).



Fonte: amima-arquitetura.

A iluminação é ampla, no piso superior o ambiente conta com grande área aberta, (sem paredes, porém, com cobertura), onde acontece shows, apresentações de danças, teatros. Contém uma sala onde geralmente ocorre cursos de especialização, como informática, localizada no centro do pavimento. No térreo a iluminação é feita por janelas e portas de vidro, além de paredes que possuem aberturas para iluminação e ventilação do lugar.

O térreo possui salas de pouca permanência voltadas ao norte e conta também com um amplo beiral para proteger a incidência do sol. A instituição possui uma técnica de construção chamada “parede trombe”, que armazena o calor e distribui quando necessário aos ambientes. O edifício gera 25% de economia de energia, pois 80% é de origem natural além de ter iluminação em LED e sensores de presença nos banheiros.

Centro Cultural ADUnB-DF, Brasília, Distrito Federal.

De acordo com o site Galeria da Arquitetura (2020), o Centro Cultural ADUnB, fica localizado na cidade de Brasília-DF, onde o projeto teve início em 2004, projetado pelo arquiteto Nonato Veloso, sendo este o fundador do escritório NV-Estúdio Arquitetura.

Figura 03 - Centro Cultural ADUnB., Brasília – D.F.



Fonte: Galeria da Arquitetura.

Este projeto conta com uma área construída de 2.220 m², na qual a necessidade da sua criação veio através da percepção do grupo de professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) e os demais arquitetos que trabalhavam no campus Darcy Ribeiro, sendo uma sede para as atividades administrativas e outras áreas de convívio social (Galeria da Arquitetura (2020)).

Figura 04. Implantação, UnB (Universidade de Brasília) ao fundo.



Fonte: Galeria da Arquitetura.

Ainda, o projeto faz conjunto com edifícios de grande destaque arquitetônico, por isso o arquiteto optou por respeitar o padrão das construções pré-existentes.

Ainda, de acordo com o site Galeria da Arquitetura (2020), o centro é composto por dois blocos independentes, a sede administrativa e o auditório, foram construídos em partes, o primeiro foi entregue em 2004 e o segundo em 2016.

No entanto, o arquiteto buscou referências no próprio prédio da UnB, projetado por Oscar Niemeyer, como as vigas da cobertura. Os dois blocos são ligados por um pergolado coberto em vidro, onde todas as paredes são brancas e a estrutura da cobertura é em cimento queimado.

Segundo o arquiteto, o projeto inicial do auditório seria pra atender cerca de 140 pessoas, mas após 14 anos teve de ser ampliado para 520 lugares, além de ambientes multiusos destinados a eventos.

O pé direito precisava ser alto, em função da caixa cênica, por isso precisou ser adaptada ao terreno. Devido a isso, a iluminação é feita em grande parte de forma natural, onde, outro fator importante nessa questão é a temperatura dos ambientes internos, cujas fachadas foram pintadas na cor branca.

O foyer do auditório foi dividido em três níveis que são totalmente integrados através de rampas e escadas.

As fileiras dos auditórios são 20 no total dispostas em três níveis, as sete primeiras, que se encontram no piso horizontal são removíveis o que auxilia na extensão do palco além de acomodar outros usos do auditório (como apresentação de orquestras, colocação de mesas, etc.).

Conta com isolamento acústico por sistema de painel frisado (FRT) e paredes duplas de tijolos de cerâmica, possui também reforços de painéis sonoros no teto que garantem a qualidade sonora em qualquer cadeira da arquibancada. Segundo o site Galeria da arquitetura (2020), o projeto de paisagismo foi feito pela arquiteta Paula Farage, da Quinta-Arquitetura, Design e Paisagismo, que fez uso da vegetação nativa já existente, compondo áreas arborizadas com elementos de vegetação de forragens e arbustos. Na área norte, foram mantidas as árvores de grande porte (como Ipês e Mangueiras), protegendo o prédio da incidência solar. Criou-se uma pequena praça, onde é possível a apresentação informal de pequenos eventos, além de elementos que possibilitam o conforto no convívio social com a implantação de bancos nesse setor, fez uso de vegetação rasteira para a condução das entradas do prédio.

CONCLUSÃO

Ambos os projetos analisados, são de alta qualidade e sustentáveis, com soluções de iluminação e climatização eficientes e um efeito estético adequado e coerente com o uso dos mesmos, onde cada um contém sua importância e destaque na cultura regional e que chamam a atenção pelos serviços oferecidos e eficiência dos projetos. Além disso, o complexo sociocultural proposto para o município de Timburi – S.P. teria atividades que estimularia o convívio social e o crescimento pessoal dos habitantes, pois haveriam diversas práticas culturais, como aulas de dança, local para feiras de exposição, cursos profissionalizantes, apresentação de teatros e corais, dentre outras atividades que fossem possíveis.

REFERÊNCIAS

ADUNB. **CENTRO CULTURAL DA ADUNB**. Disponível em:

<https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/nv-estudio-arquitetura_/centro-cultural-da-adunb/4448>, acesso em: 14/06/2020.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986. 116 p.

MAX FEFFER. **CENTRO CULTURAL MAX FEFFER**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/centromaxfeffer/>>, acesso em: 16/05/2020.

RAMOS, Luciene Borges. **Trabalho apresentado no III ENECULT** – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

SANTINI, Rita de Cassia Gigaldi. **Dimensões do lazer e da recreação – Questões espaciais, sociais e psicológicas**. Editora Angelotti, 1993.